



Consultor: Dhiego Tchmolo – MTB 10940/PR

Contato: 42 99818 4118 – 3220 6262

E-mail: vamosler@arede.info

Site: www.aredes.info/vamosler

Facebook: www.facebook.com/vamosler

Twitter: [@vamoslerpg](https://twitter.com/vamoslerpg)

Índice

Capítulo 1		Capítulo 4		Capítulo 7	
Introdução	4	Entendendo a Notícia Digital	12	Eu, Repórter	19
Capítulo 2		Capítulo 5		Capítulo 8	
Notícia e Educação	5	Desenvolvendo Atividades	14	Blogs Escolares	20
Capítulo 3		Capítulo 6		Capítulo 9	
Formatos nas Mídias Digitais	6	Vamos falar da Comunidade	18	Notícias para ajudar a compreender as Mídias Digitais	23





Introdução

Seja bem-vindo, educador. Esta apostila será sua aliada durante o programa **'Vamos Ler – Geração Digital'** no ano letivo de 2017. É com ela e através dela que você poderá conhecer um pouco mais sobre o projeto, conferir dicas para trabalhar em sala de aula e aprender como alimentar um blog escolar, principal novidade para este ano.



O programa, neste ano, recebe um novo formato, assim como seu nome: o **'Vamos Ler'** passa a ser denominado 'Geração Digital'. Mas, qual é o motivo desta mudança? A busca pelo novo: no 10º aniversário do programa, renovamos e inovamos o jeito de se pensar a mídia e a educação, junto com as novas tecnologias que vêm surgindo.

O cidadão crítico, que outrora se constituía nas páginas de jornais, nos anúncios telejornalísticos e na profusão das notícias radiofônicas, viu um concorrente a altura escalar, de forma rápida e abrangente, os muros que separam a sociedade da informação: as mídias digitais.

A internet cresceu e expandiu, assim como os modelos de notícia precisaram se adaptar à nova realidade. As pessoas passaram a ter uma fonte inesgotável de informações que deixaram de passar pelos filtros das redações e ficaram à mercê daqueles que desejam informar – e que têm o alcance orgânico para atingir qualquer pessoa conectada à rede.

Nossos jovens, principalmente da primeira década do novo milênio, já cresceram com as mídias digitais em suas mãos, mesmo nos momentos anteriores a aprenderem coisas básicas como caminhar e falar. É pensando nisso que o **'Vamos Ler – Geração Digital'** inova na sua proposta e traz a consciência crítica dos pequenos cidadãos ao confronto com as possibilidades e desafios encontrados nas mídias digitais.

Essa é nossa proposta: conhecer, utilizar, debater e construir, aos jovens da rede municipal de ensino, sobre a importância dos conteúdos informativos através da internet. Vamos ao processo!



Notícia e Educação

Para iniciarmos nossas atividades precisamos previamente de alguns conceitos sobre o que será trabalhado em 2017, com destaque para o objetivo principal do programa: formar alunos críticos em relação ao processo da informação digital.

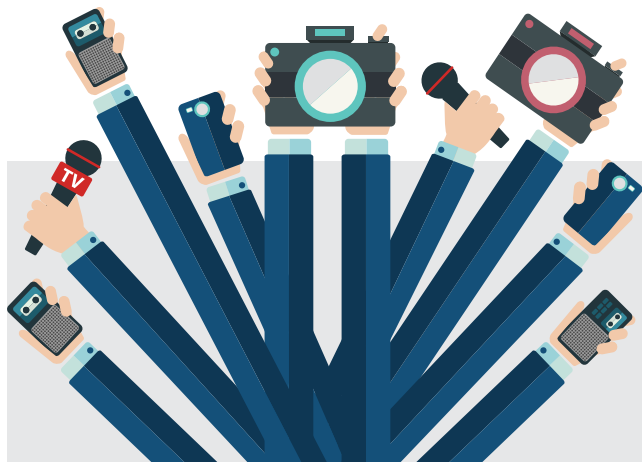
O processo de educação através da mídia – e da mídia que retroage como produto da educação – pode ser explicada de acordo com a perspectiva pedagógica.

“Esta perspectiva de mídia-educação implica a adoção de uma postura “crítica e criadora” de capacidades comunicativas, expressivas e relacionadas para avaliar ética e esteticamente o que está sendo oferecido pelas mídias para interagir significativamente com suas produções, para produzir mídias e também para educar para a cidadania”. Fantin (2006)¹

Assim como nas redações atuais dos canais digitais de conteúdo, como o portal aRede de Ponta Grossa, onde o processo de formação da notícia passa por vários segmentos – desde o jornalista ou assessor que irá redigir o texto até o técnico em tecnologia da informação que dará o sistema para a publicação da notícia – todas as etapas dentro de sala de aula deverão ser estimuladas para que os alunos interajam entre si e, principalmente, entendam que a notícia passa pela subjetividade de quem está a escrevendo.

Não devemos aviltar ao processo de formação exclusiva dos fatos, pois nossas ideias são apenas recortes do acontecimento. E, durante o trabalho do programa neste ano, iremos nos defrontar com situações que dividem a opinião dos alunos, bem como suas concepções de como serão relatados os fatos. As mídias alteram, mas o valor subjetivo de cada construtor da notícia não se altera.

“Decisiva para a condução da norma da imparcialidade ou para a parcialidade é a pergunta sobre qual função o jornalismo deve exercer”. (Schönhagen, 1998)²



Então vamos definir qual função o jornalismo dentro da sala de aula deve exercer!



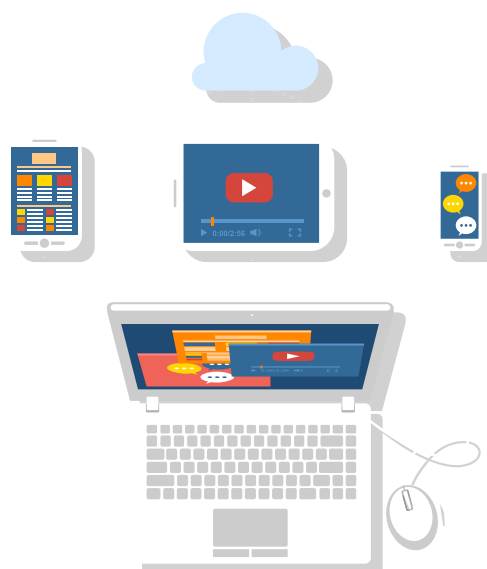
Formatos nas Mídias Digitais

O **Vamos Ler – Geração Digital** trabalhará com três formatos para a vinculação das notícias em 2017: o gênero textual, que compreende notícias e reportagens; a fotografia, que é amplamente utilizada para evidenciar fatos através de imagens; e o vídeo, ferramenta de auxílio aos dois primeiros formatos da construção da notícia.

Os canais de informações atuais trabalham amplamente com as notícias textuais vinculadas com fotografias, mas as plataformas de vídeo vem ganhando espaço substancial nos últimos anos devido a revolução tecnológica que trouxe, principalmente nos celulares modernos, a capacidade de gravação com alta qualidade.

O que difere as notícias em jornais impressos das notícias nas mídias digitais?

[*“A população brasileira cresceu mais de 200%, enquanto a tiragem de jornais ampliou-se apenas 40%, na última metade do século XX”. (Melo, 2003)³*]



Esta é uma questão que deve ser pontuada para que, durante a elaboração do programa ao longo do ano, possamos focar exclusivamente na informação digital, objetivo do **Vamos Ler** em 2017.

Como primeiro ponto, partindo do pressuposto textual, temos que deixar claro que falamos de plataformas diferentes: o impresso tem seu valor documental e temporal, onde as informações contidas nele estarão sempre vinculadas ao que fora produzido durante a rotina da redação antes dele prosseguir para a impressão. Assim, as notícias impressas são imutáveis. Há, por exemplo, as erratas ou reportagens construídas em cima da informação previamente divulgada, mas sempre em materiais posteriores.

A notícia impressa também atinge um público restrito e sua disponibilidade, muitas vezes, é apenas regional. Tomamos como exemplo o **Jornal da Manhã** que, durante os últimos nove anos, foi a principal ferramenta para o desenvolvimento do **Vamos Ler**. Seu alcance estava restrito, em quase sua totalidade, na região dos Campos Gerais, com ênfase em Ponta Grossa. Mesmo com notícias estaduais, nacionais ou internacionais, de relevância para os mais variados públicos, a circulação permitia que regionalmente encontrasse seu público.



Já as notícias digitais têm valores estruturais e de alcance que não encontram barreiras, seja no público ou na maneira de noticiar. Um canal de informações tem uma base de dados que permite relatar, em tempo real, os acontecimentos cotidianos que acontecem em Ponta Grossa, região, e a nível nacional e internacional. Assim, a notícia digital pode ser mais concisa, podendo ser desdobrar em materiais muito mais amplos que o impresso que, por seu formato, é restrito.

Os meios digitais permitem a correção e o acréscimo dentro do texto que já fora publicado. Assim, uma mesma informação pode ser alterada várias vezes em um mesmo dia, de acordo com as novidades que o fato apresenta, quebrando mais uma barreira que modelos convencionais antigos, como o impresso, a televisão e o rádio não dispunham por serem construídos num modelo mais rígido.

A principal diferença que podemos pontuar entre o impresso e o digital é seu alcance: enquanto falamos de jornais que chegam até determinadas fronteiras terrestres, os canais de informação, mesmo que regionais, podem ser acessados do outro lado do mundo. A notícia não encontra mais aquelas barreiras citadas anteriormente, pois a navegação permite que o conteúdo chegue a todos.

Com mais pessoas a serem alcançadas, o **Vamos Ler – Geração Digital** busca, em sua rotina neste ano, aprimorar a noção sobre como a informação pode ser produzida de maneira simples, por qualquer pessoa, com alcance irrestrito, mas que noções como fontes e apurações são primordiais para que a produção dos alunos passe apenas da informação – ou de uma história – para uma notícia de caráter jornalístico, com premissas que elevem os jovens a se tornarem cidadãos críticos.

As imagens também têm papéis distintos: em ambas as plataformas, impressa ou digital, as fotografias não são obrigatórias para relatar uma informação. Contudo, elas servem como apoio para que determinadas informações que a linguagem textual não permite, ou que a imaginação limite, sejam qualificadas através da percepção do leitor.

As imagens no impresso, assim como o corpo do texto da notícia, terão sempre o valor documental, mas continuarão imutáveis, bem como o espaço destinado a elas; o digital permite que as imagens sejam expandidas de acordo com a vontade do leitor, bem como, em alguns canais de informação, seja possível reproduzi-las. Ainda, a plataforma digital permite que várias fotografias do acontecimento sejam vinculadas na mesma matéria, produzindo galerias que muitas vezes subtraem a necessidade de texto, devido a seu alto poder de noticiabilidade.

Por fim, a maior diferença entre as duas plataformas está nos vídeos: não há suporte para vídeo em algo que está sendo impresso; o conteúdo digital permite que este formato acrescente mais que o texto ou a foto. Por exemplo, as entrevistas gravadas, onde a imagem e o áudio de autoridades oficiais falando sobre assunto em que elas são porta-vozes únicos ou principais, faz com que a fidelidade do leitor com a notícia seja intransponível por outros formatos. Ganha-se muito com os vídeos. Contudo, são utilizados como recursos extras ou complementares, tendo mais relevância em webs TVs.

“Os fotojornalistas trabalham com base numa linguagem de instantes, numa linguagem do instante, procurando condensar num ou em vários instantes, ‘congelados’ nas imagens fotográficas, toda a essência de um acontecimento e o seu significado”.
(Sousa, 2002)⁴



Como produzir um texto

A produção de um texto informativo deve atender alguns critérios que são universalmente utilizados pelos meios de comunicação há séculos e que, mesmo com a mudança de plataformas, seguem um modelo que visa minimizar as lacunas que possam surgir durante a apuração e construção textual.



No '*Vamos Ler – Geração Digital*', trabalharemos com os três principais processos para a elaboração do texto da notícia: o formato, o lead e a entrevistas. Todos são complementares e devem, obrigatoriamente, fazer parte da notícia.

1) Formato: Aqui é a definição de qual será o processo utilizado a ser escrito. O formato é anterior e posterior ao processo da notícia.

No formato será tratado o assunto a ser noticiado, quais fontes (entrevistados) serão utilizados, quantos alunos participarão da mesma notícia e como serão as rotinas para que ele seja executado. Ao final, o formato deve ser revisado para que não contenha erros, sempre respeitando o que fora definido previamente, com exceção de informações adicionais que não estejam elencadas na pré-produção da notícia.

É importante frisar que o programa trabalhará com o formato de notícias. Outros gêneros, como reportagens, texto opinativos, crônicas, artigos, entre outros, poderão ser trabalhados em atividades diferentes. O formato de notícia é imutável, pois o objetivo é que os alunos entendam o processo e a importância do conteúdo digital nos canais de comunicação.

2) Lead: O lead jornalístico é o processo onde as perguntas básicas de um leitor são respondidas, de imediato, no início do texto. O lead é o primeiro parágrafo e deve responder (e informar) as seguintes perguntas:

O Quê?	Do que estamos falando?
Por Quê?	Quais motivos levaram ao fato acontecer?
Quem?	Quais foram os personagens envolvidos no acontecimento?
Como?	De que forma isto ocorreu?
Onde?	Em que local aconteceu?
Quando?	Em que momento isso se passou?



Exemplo de como é um lead jornalístico:

Alunos da rede estadual de ensino retornam nesta quarta-feira aos bancos escolares. Segundo o Núcleo Regional de Educação de Ponta Grossa, que abrange mais dez municípios, 54 mil estudantes dão início ao ano letivo na região, distribuídos em 114 instituições. Somente em Ponta Grossa são 30 mil alunos. Em todo o Paraná são mais de um milhão de estudantes em 2,1 mil escolas.

O Quê?	“Alunos da rede estadual de ensino retornam nesta quarta-feira aos bancos escolares”
Por Quê?	“dão início ao ano letivo”
Quem?	“Alunos da rede estadual”
Como?	“retornam nesta quarta-feira aos bancos escolares (...) dão início ao ano letivo na região”
Onde?	“Núcleo Regional de Educação de Ponta Grossa, que abrange mais dez municípios”
Quando?	“nesta quarta-feira”

Um mesmo trecho da informação pode ser utilizado para responder mais de uma pergunta; o importante é que ele referencie o que deseja ser relatado já no começo da notícia, acrescentando informações posteriores.

É importante frisar que o lead não ‘conta toda a história’, mas a ‘resume’, para que o leitor saiba do que está se tratando. O trabalho com o lead pode ser utilizado para a compreensão dos alunos em relação as notícias que circulam e como eles podem identificar elementos que não estejam de acordo com os padrões do texto noticioso através da estrutura do primeiro parágrafo.

3) Entrevistas: toda notícia necessita das chamadas ‘fontes’ que respaldem as informações que estarão presentes no texto. Para isso, é necessário que o entrevistado seja o mais próximo possível daquilo que irá ser relatado, como uma diretora de escola ao falar sobre questões de acessibilidade em sua instituição de ensino.

Não há um número mínimo de fontes, desde que ao menos um entrevistado dê seu olhar sobre determinado acontecimento. Também não há um máximo, mas é ideal que não sejam utilizadas muitas fontes que possam deixar a notícia confusa.

Há também a noção do ‘contraditório’, onde duas fontes falam sobre a mesma informação em perspectivas diferentes, como atletas de duas equipes distintas que disputaram uma partida entre si. Essa noção é primordial para que não haja apenas uma versão da história.

[(...) na notícia, o fato significa a notícia, enquanto novo fato constrói o seu próprio sentido, e a publicação cotidiana de notícias ajuda a construir as imagens culturais que edificam todas as sociedades” (Wolf, 2002)⁴]



Como produzir uma fotografia

A fotografia é um elemento da notícia que, assim como o texto, precisa atender determinadas questões básicas para que ela não apenas ilustre aquilo que se quer relatar, mas também preencha as limitações textuais, como o local exato da informação que se quer passar. Quando falamos, por exemplo, da ação de uma personalidade (político, modelo, jogador de futebol), ela deve conter elementos que denotem 'o que' e 'onde' essa pessoa fez.



Para as atividades desenvolvidas com fotografias neste ano, vamos elencar alguns critérios que podem ser utilizados por alunos e professores no **Vamos Ler** – Geração Digital que agreguem a importância da imagem dentro da notícia. São eles:

- 1) **Enquadramento:** Essa é uma noção básica que, até nas fotografias que tiramos de nós mesmos, ou de lugares que achamos que 'vale o clique', utilizamos de forma muitas vezes inconsciente. O importante neste ponto é colocar a foto dentro do quadro, onde o máximo possível de elementos seja enquadrado para dar a maior quantidade possível de informação.

Não há necessidade de buscar enquadrar toda a cena, pois muitas vezes os recursos técnicos e espaciais não permitem. Nesse caso, o zoom pode ser utilizado para focar apenas um cenário, que muitas vezes fala mais sobre a situação a ser noticiada que uma fotografia ampla do espaço.

- 2) **Luz:** Outro elemento de extrema importância é a luz. Quanto mais se puder utilizar a luminosidade ambiente, melhor ficará a foto. Imagens muito escuras inibem informações presentes na imagem. Fotografias feitas contra o sol denotam o mesmo problema, pois podem 'estourar' muita luz dentro da composição fotográfica. O ideal é que a imagem não tenha reflexos ou seja muito escura.
- 3) **Personagens:** Quando possível, o 'elemento humano', ou seja, fotografias que contenham pessoas, darão credibilidade e não deixarão que a situação fique isolada dos atores que ocasionaram, participaram e/ou resolveram o que está contido na informação. Não é primordial que a foto contenha personagens, principalmente naquelas onde não há a influência do elemento humano. É bom fugir, também, de fotos posadas, onde as pessoas são colocadas na cena exclusivamente para compor a figura do personagem.
- 4) **Relação com a informação:** este é o método quase automático de composição fotográfica, onde a imagem tem que ter relação direta com a informação. Fotos que não falem sobre o assunto podem causar confusão no leitor e dar descrédito ao produtor da notícia.



Como produzir um vídeo

O vídeo é o formato mais 'tardio' (que surgiu posteriormente ao gênero textual e da fotografia) da notícia. No **Vamos Ler – Geração Digital** será empregado de acordo com a disponibilidade técnica de cada escola. Contudo, incentivamos que a prática seja empregada sempre que possível pelos professores e alunos para entenderem um pouco mais sobre como são feitas as notícias relatadas através deste formato audiovisual.



Para o vídeo, as especificidades técnicas estão nas 'tomadas', ou seja, o número de vídeos e ângulos diferentes utilizados pelos construtores da notícia; as entrevistas, onde as pessoas que falam diretamente para o repórter ou para a câmera contribuem na profusão do que se quer noticiar; e na duração, que nunca deve ser maior do que há a ser informado.

Caso necessário, de acordo com a avaliação do professor, os vídeos poderão ser feitos juntamente com a coordenação do **Vamos Ler – Geração Digital**. Vale ressaltar que a disponibilidade técnica de aparelhos que façam gravações (celulares, tablets, máquinas fotográficas ou de vídeo) de cada escola, fazem com que este formato seja opcional no desenvolvimento das atividades.



Entendendo a Notícia Digital

A notícia digital tem vários elementos que a estruturam e dão forma. Aqui vamos dissecar como é produzida uma notícia, passo a passo, para futura aplicação em sala de aula.

Título: é o primeiro elemento de qualquer notícia. É através dele que indicaremos sobre o que a notícia trata. O título deve ser conciso, com poucas palavras, mas que destaque o assunto. Por exemplo, quando uma escola municipal é reformado após anos de espera, sugerimos um título como 'Prefeitura inicia obras na escola x'. Os detalhes sobre o tempo até o início das obras serão descritos na gravata/subtítulo ou no texto.

Sugestão de título: de 40 a 70 caracteres.

Subtítulo ou Gravata: logo após o título vem uma breve chamada com descrições mais aprofundadas sobre a notícia, como dados que apareceram no texto e que chamem a atenção do leitor como suplemento para o título. Ele é mais longo, mas deve ter a metade de um parágrafo da notícia, em média. Aqui também tem que se tomar cuidado para não dar todas as informações, tirando a importância do conteúdo textual da notícia.

Sugestão de subtítulo/gravata: de 110 a 160 caracteres.

Corpo da notícia: onde os fatos serão descritos. O primeiro parágrafo, como já citado, deve conter o lead, onde as principais informações estarão descrevendo sobre o que trata a matéria. Os demais parágrafos contarão com as entrevistas, os dados e informações complementares sobre o assunto. Aqui é o espaço onde o produtor da notícia poderá destacar tudo que conseguir sobre o fato, tentando utilizar uma linguagem que seja acessível a todos. O objetivo é que se consiga escrever 'o máximo com o mínimo' de palavras.

Sugestão de corpo da notícia: de 1,2 mil a 1,5 mil caracteres.

Fotografia: é o formato que descreverá, através de imagem, como é a notícia digital. As fotografias devem ter relação, como citado anteriormente, com a informação que se quer passar. Não há limite para o número de fotografias vinculadas à notícia, mas é importante não repetir imagens que tragam a mesma informação.

Legenda: é a descrição da imagem. Na legenda, a explicação sobre o que a imagem representa em relação ao corpo da notícia é a principal ferramenta a ser aplicada. As legendas não devem conter o mesmo texto que apareceu no título, subtítulo ou no corpo do texto. Devem ser originais.

Sugestão de legenda: de 50 a 90 caracteres.

Vídeo: os vídeos junto a notícia são formas complementares de mostrar determinada situação através de uma sequência de imagens. Elas dão respaldo a informação quando mostram entrevistas, além de uma perspectiva maior sobre onde está ocorrendo a situação ou quem está falando.

Sugestão de vídeo: de 30 segundo a um minuto.





Desenvolvendo Atividades

Chegamos ao processo construtivo do Vamos Ler – Geração Digital em 2017. Após a apresentação de como serão as atividades e os objetivos que buscamos neste ano letivo, listamos uma série de atividades a serem desenvolvidas pelos professores e alunos. É importante ressaltar que a inovação e a criatividade, com assuntos que não estão inseridos na listagem abaixo, serão estimuladas como forma de desenvolvimento pedagógico.

Uma análise das mídias digitais

1. Conhecendo o portal *aRede*

Os alunos poderão acessar o portal *aRede* e entender como funcionam as editorias, como Ponta Grossa, Campos Gerais, Esportes, Mix e o próprio Vamos Ler. A partir disso, os alunos poderão desenvolver textos e debates em sala de aula, com posteriores relatórios sobre o que aprenderam enquanto navegavam pelo canal de conteúdo.

2. Selecionando notícias de interesses dos alunos

Para que os alunos tenham interesse nas notícias, o professor poderá deixar aberto para que cada um faça um relatório sobre a informação que achou mais interessante. Com uma multiplicidade de matérias, o portal *aRede* disponibiliza assuntos dos mais variados temas. Aqueles que gostam de esporte, podem falar um pouco sobre como seu time se saiu na rodada do campeonato; para quem se interessa em moda, as novas tendências podem ser um prato cheio para a construção textual; e uma notícia do bairro ou comunidade do aluno pode motivá-lo a se sentir mais próximo a informação e, em cima do conteúdo, acrescentar o que pensa ou o que sabe sobre o assunto.

3. Por que o portal é desta maneira?

Desenvolver o senso crítico é instigar a curiosidade dos alunos. O portal *aRede* é dividido, desde seu cabeçalho até o rodapé, em diversos segmentos que vão do logo, das editorias, manchetes, publicidade, destaque, vídeos, galeria de imagens, entre outros. O que leva este canal a ter tantas divisões? Fica uma pergunta para os jovens que exercerão seu papel de novos críticos do que leva cada elemento a estar presente desta forma.

4. Quem procura, acha!

Atividades recreativas estimulam os alunos. O professor pode elaborar uma série de notícias, sem especificar a editoria, e pedir para que os estudantes pensem onde elas podem estar e procurem até acharem todas. Por exemplo, quando falamos da empresa Klabin, a editoria a se procurar é Campos Gerais. Já quando falamos sobre algo que ocorreu em Curitiba, devemos ir até Cotidiano. Uma mudança na rua de Ponta Grossa pode ser encontrada na editoria do nome da cidade.

5. Interpretando imagens e vídeos

Os alunos podem fazer relatórios sobre imagens e vídeos que encontraram no portal



aRede, descrevendo o que pensam sobre o que viram. É importante que os alunos vejam apenas a imagem ou o vídeo, e não o texto, para que eles possam tirar suas próprias conclusões. O título deverá ser visto pelos estudantes, para que eles entendam do que trata a notícia.

6. Quem está escrevendo?

Toda matéria é escrita por alguém. No portal aRede, os repórteres assinam suas matérias e é possível identifica-las. Quando não é alguém da redação do próprio portal, no final do texto está descrito quem é o autor. A atividade de identificar sobre o que os repórteres escrevem, passando pelas notícias, pode mostrar no que os profissionais são especialistas. Essa atividade contribui para que os alunos entendam a importância de assinar a matéria.

7. Comportamento nas redes sociais

Os professores, de acordo com a disponibilidade de uma conta nas redes sociais, pode mostrar como funciona a interação entre as notícias e os leitores. Diferente dos antigos meios de comunicação, a internet oferece mais proximidade entre quem escreve e quem lê. Assim, mostrar aos alunos como são os comentários de determinadas notícias e como se comportam os leitores nas redes sociais de acordo com determinado tema, podem ajudá-los a refletir sobre como as pessoas entendem as informações. **ATENÇÃO:** nesta atividade é sugerido que a utilização da rede social seja previamente analisada para que os alunos não se deparem com xingamentos e comentários nocivos que podem atrapalhar o desenvolvimento pedagógico da atividade.

Usando as disciplinas

8. O que isto significa?

Estimule os alunos a procurarem, dentro das notícias, o que significam as palavras que eles não entendem. Após isso, peça para que eles façam uma consulta no dicionário sobre qual é o significado deste termo. Para tornar a atividade ainda mais interessante, peça que eles construam textos livres com as palavras que eles não entendiam e agora sabem o significado. Disciplina: Língua Portuguesa

9. Conhecendo os locais

Através das editorias de Cotidiano e Campos Gerais, faça com que os alunos viajem pela região, pelo país e pelo mundo através das notícias que não sejam da sua cidade. Assim, eles poderão conhecer novos locais e aprender um pouco mais sobre eles. Relacionar os lugares que os alunos conheceram com a atividade e desenvolver textos sobre as localidades contribuí na formação de jovens que entendem a importância de estarem antenados sobre o que passam em todos lugares. Disciplina: Geografia

10. Aconteceu e acontece

Muitas matérias divulgadas no portal aRede remetem a momentos históricos de Ponta Grossa e região. Os alunos poderão fazer relatórios sobre as atividades a partir do momento em quem consultarem notícias que remontem a casos que aconteceram no passado da região. Assim, eles podem conhecer um pouco mais sobre as raízes de onde estão inseridos. Disciplina: História



11. Números por toda a parte

O portal *aRede* disponibiliza, em suas matérias, uma série de informações com números que podem ser utilizados dentro da sala de aula. Por exemplo: você pode perguntar para os alunos, qual foi o maior espaço de tempo entre duas matérias postadas e qual foi o menor espaço entre às 13h e 16h, através da categoria 'Últimas'. Também poderá pegar matérias de economia que tenham valores em R\$ e pedir para que os alunos façam a conta de quanto dará o total de investimentos em determinado setor. O uso de números que eles tenham familiaridade pode contribuir na formação. Disciplina: Matemática

12. As novas descobertas

A ciência é um campo muito abrangente e que desperta curiosidade nas crianças. Todo dia várias informações chegam até as pessoas sobre as descobertas que a ciência fez em todo o mundo. Os alunos podem redigir texto como investigadores para falar sobre assuntos que estejam dentro desta área de conhecimento, envolvendo astronomia, por exemplo, de acordo com os conhecimentos previamente passado em sala de aula.

Interação é a melhor ferramenta

13. Conhecendo melhor o seu colega

Dentro do 'Eu, Repórter', os alunos poderão ser divididos em duplas. Primeiro, um será o entrevistador e o outro o entrevistado. Depois, os papéis mudam. Cada um fará um relato sobre quem é o colega, onde nasceu, do que gosta, qual disciplina prefere na escola, entre outros assuntos, elaborando um texto ao final da entrevista.

14. Falando sobre o ambiente escolar

Dentro da escola há vários funcionários. Dividindo os alunos em grupo, eles entrevistarão serventes, professores de outras turmas e anos, diretores, inspetores, bibliotecários, cozinheiros e todos que estiverem no ambiente escolar, produzindo uma notícia sobre o que o profissional realiza. Uma foto sobre a atividade desenvolvida pelo funcionário, sem a necessidade do mesmo aparecer (mas, se possível, com ele junto), poderá ser uma ótima notícia a ser publicada no blog escolar.

15. Do Ensino Fundamental I para o Ensino Fundamental II

Os alunos do 5º ano da rede municipal passarão, em 2018, para a rede estadual. Ou seja: sairão do Ensino Fundamental I para o Ensino Fundamental II. Assim, eles poderão entrevistar professores das diversas disciplinas, falando sobre as expectativas para um novo processo que enfrentarão. Nota: esta atividade é voltada para as escolas municipais que sejam integradas entre os dois Ensinos Fundamentais.

16. Descrevendo a minha escola

O ambiente escolar é formado pelas salas de aula, refeitório, banheiros, quadras esportivas, secretária, direção, biblioteca, sala de informática, laboratórios, entre outros. Dividir os alunos e pedir para que cada um faça um relato, percebendo os detalhes e quem utiliza cada espaço pode ser uma maneira de motivá-los a conhecer mais sobre a instituição que estão inseridos.



As informações elaboradas por eles podem fazer parte de uma categoria específica nos blogs escolares denominada 'Conheça Minha Escola'.

17. Falando sobre meus pais

A melhor entrevista é com aquele que quer ser entrevistado. E, nesse ponto, os pais são os melhores fontes para os alunos. Falar sobre a profissão, do que mais gostam, o que fazem nas horas vagas. Esta é uma tarefa que pode ser levada para casa e que estimule os jovens a interagirem no ambiente familiar. Os textos, se liberados pelos pais, podem ser divulgados nos blogs escolares.

Estimulando a reflexão

18. Qual é a importância da notícia?

Através da análise das notícias no portal *aRede*, os alunos podem elaborar relatórios onde expliquem os motivos de ter um canal de conteúdo digital que possa ser acessado por todos. Aqui o senso crítico de cada aluno mostrará como ele entende a comunicação nos dias de hoje, principalmente na internet.

19. Por que utilizar imagens e vídeos?

Assim como a importância da notícia, os alunos também podem refletir sobre quais são as funções do vídeo e imagem junto ao texto que explica a matéria. Em algumas matérias do portal *aRede*, os vídeos contêm mais informações que a própria produção textual. Assim, os professores podem fazer essa indagação aos alunos, criando grupos de debate que orientem uma nova visão sobre ambos os formatos.

20. Por quê?

Os alunos podem fazer anotações que tenham sobre dúvidas relacionadas ao que investigaram nas mídias digitais e enviar para a coordenação do Vamos Ler. As questões e respostas podem ser vinculadas no site do programa, assim como nos blogs escolares.

21. Dias especiais

O dia que você nasceu celebra qual data? E o dia de hoje, amanhã, ontem? Os alunos podem falar sobre as datas comemorativas, sejam elas municipais, nacionais ou internacionais, pesquisando junto ao portal *aRede* o que já foi vinculado sobre o assunto. Seja o Dia do Índio, da Árvore ou do Bombeiro, a atividade estimula que as crianças aprendam um pouco mais sobre o que tem curiosidade.



Vamos falar da Comunidade

A metodologia do Vamos Ler – Geração Digital busca que os assuntos tratados pelos alunos tenham relevância com a comunidade. Assim, a proposta é que todos os materiais dentro das salas de aula envolvam a localidade em que a escola está inserida. Questões ambientais, como sujeira em determinados pontos do bairro ou próximas a instituição de ensino, bem como o corte de árvores ou poluição de rios, arroios e córregos, podem ser desenvolvidas de acordo com a disciplina, disponibilidade dos professores e interesse dos próprios alunos que construirão a notícia.

Seguem algumas dicas do que pode ser tratado através da comunidade:



Meio-Ambiente

Como está a preservação ambiental próximo a sua escola? Há muito lixo jogado nas ruas, qual é a situação das lixeiras? Há árvores na localidade e diversidade de plantas? Muitos carros passam pela rua expelindo gases poluentes?



Trânsito

Há passagem segura para que os alunos possam chegar à escola sem maiores problemas? Como está a questão da mobilidade nas calçadas e nas próprias ruas? Há guardas de trânsito garantido a segurança dos alunos na comunidade?



Esporte & Cultura

Quais são as atividades culturais/esportivas desenvolvidas na comunidade? Há equipes esportivas participando de campeonatos municipais e/ou regionais? Como estão os grupos de dança, teatro, tradicionalistas na comunidade? O que os alunos têm para sugerir neste ambiente?

Aqui o espaço é aberto para qualquer outro tema a ser tratado, seja política, segurança, cotidiano, moda, entre as inúmeras opções disponíveis. É importante frisar que falar sobre o que se tem proximidade aliado ao que o aluno gosta de desenvolver pode tornar a atividade prazerosa e melhor produzida.



Eu, Repórter

Desenvolver o senso crítico dos alunos de 5º ano da rede municipal de ensino das escolas de Ponta Grossa e região através das mídias digitais. É nesta direção que o Vamos Ler – Geração Digital busca realizar suas atividades em 2017: estimulando os alunos a entenderem como é realizado o processo da notícia e como são os atores que compõem a informação.

O ‘Eu, Repórter’ é a principal atividade que visamos desenvolver neste ano letivo junto aos alunos, através da orientação do programa e coordenação dos professores. Colocar os alunos em campo, ao menos duas vezes por mês, para que eles possam atuar como construtores da notícia, perpassando por dilemas enfrentados nas redações e pelos repórteres no cotidiano.

Nesta atividade, os próprios alunos falarão sobre situações do cotidiano, que envolvam o ambiente escolar, familiar e a comunidade onde estão inseridos. Através de levantamento de dados, entrevistas e produção textual, eles poderão interagir com os diversos atores que constroem a notícia.



Quais atividades estão englobadas no ‘Eu, Repórter’?

O ‘Eu, Repórter’ contará com grupos de quatro alunos (três ou cinco de acordo com a proporcionalidade numérica de cada sala de aula), que produzirão uma notícia.

- ✓ Produção textual de 1,2 mil a 1,5 mil caracteres (de 200 a 250 palavras);
- ✓ Notícia relacionada com a disciplina/comunidade;
- ✓ Ao menos uma entrevista com uma fonte que tenha relação com a informação;
- ✓ Imagem que demonstre o fato ocorrido (opcional);
- ✓ Vídeo que demonstre o fato ocorrido (opcional).

As matérias construídas serão destinadas aos blogs escolares que conterão o nome dos autores das notícias, bem como seu texto na íntegra.

É importante frisar que os alunos podem desenvolver as atividades do ‘Eu, Repórter’ de acordo com a disponibilidade técnica (câmeras para filmagem e fotografia), bem como a saída a campo (fazer matérias que sejam fora do espaço físico das escolas) e de acordo com a orientação dos professores.



Blogs Escolares

A novidade que o programa Vamos Ler – Geração Digital traz para 2017 é a produção de blogs escolares por professores e alunos, através da atividade do ‘Eu, Repórter’. Cada escola receberá um blog inscrito na plataforma Blogger.com, da empresa de tecnologia Google, com layout e desenvolvimento prontos para serem abastecidos pelos próprios educadores.

Não se assuste, professor: o processo para abastecer os blogs escolares com as notícias produzidas pelos alunos será feita de forma clara e fácil, conforme o tutorial que você poderá conferir na sequência. O trabalho será apenas de entrar no blog, ir em ‘Nova Postagem’, colocar o título, a gravata e o texto, assim como imagens e vídeos quando houver a necessidade. Feito isso, é só clicar em ‘Publicar’ e pronto: os textos estarão disponíveis na rede e todos, de professores a alunos, pais a comunidade em geral, poderão acessar os textos produzidos em sala de aula. Assim, todos ficam sabendo dos trabalhos desenvolvidos pelas escolas.

A amplitude dos blogs escolares pode ser maior que o programa em 2017: caso desejem, os professores e alunos poderão colocar datas de provas, avisos da escola, calendário com feriados, notícias relacionadas ao ambiente escolar que não estejam previstos no programa. Tudo para que a interação digital seja mais que o projeto estabelecido pelo Vamos Ler – Geração; seja uma forma de criar cidadãos antenados com o mundo e críticos em relação a sua produção.

Tutorial dos blogs escolares

É muito simples trabalhar com um blog escolar. Você precisará de acesso à internet, uma conta no Gmail (que poderá ser feita através da supervisão da coordenação do Vamos Ler – Geração Digital) e um computador que dê acesso a plataforma Blogger.





Como Publicar

PASSO 1



Apenas uma conta. Tudo o que o Google oferece.



Você precisará fazer acessar o Gmail através do endereço www.gmail.com, colocando seu login (usuário) e senha, para entrar nos serviços do Google.

PASSO 2



Após fazer o login no Gmail, você entrará na plataforma Blogger através do site www.blogger.com. Feito isso aparecerá o painel que você trabalhará com as publicações do Vamos Ler – Geração Digital.

Clique em 'Nova Postagem', conforme aponta o círculo vermelho.

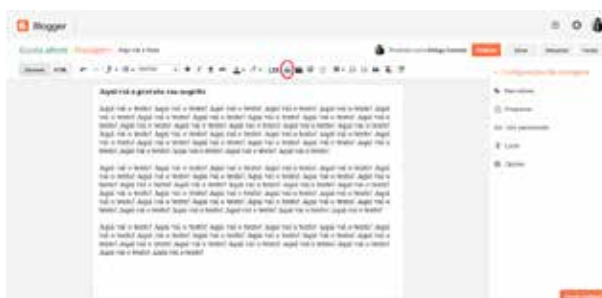
PASSO 3



Após publicar em 'Nova Postagem', você estará na tela de produção do conteúdo. O primeiro quadro será preenchido com o título da matéria. O parágrafo inicial será a 'gravata/subtítulo', ou seja, um resumo da matéria em no máximo duas linhas.

Para deixar a gravata em negrito, selecione-a e clique no B que aparece no menu acima. Embaixo da gravata, coloque o conteúdo do texto.

PASSO 4



Para adicionar fotos, clique no ícone de imagem mostrado no círculo vermelho.



Após clicar, selecione 'Escolher Arquivos', que está destacado em vermelho na imagem. Selecione onde está a imagem no seu computador e pronto!



PASSO 5



Para formatar o texto, selecione todo ele (o título não é necessário) e clique no ícone 'F'. O padrão dos blogs escolares usará a fonte Georgia; então, selecione ela.



Ao lado há dois 'T's que determinam o tamanho da matéria. Selecione novamente todo o texto e clique em 'Normal', para deixar o tamanho do texto no mesmo padrão.



Por fim, clique no 'A' com um retângulo preto embaixo e selecione a primeira cor, preta, para terminar a padronização.

PASSO 6



Na barra lateral direita você clica em 'Marcadores'. É neste local que você colocará a categoria da matéria, que aparecerá no menu. Como na imagem, damos um exemplo de uma matéria de uma escola de Ponta Grossa, sobre o tema Meio-Ambiente.

PASSO 7



Após concluir todos os processos, é só clicar em publicar e pronto! Seu conteúdo estará disponível na web para alunos, professores, pais e comunidade observarem o trabalho criado dentro da sala.

VÍDEOS

Devido a questões técnicas, os vídeos produzidos dentro de sala de aula deverão ser enviados a coordenação do Vamos Ler – Geração Digital, para que possam ser editados com o logo do programa e, subseqüentemente, colocados no ar nos blogs escolares. As alterações deverão ter o crivo do professor responsável pelo envio.

Nota: caso o professor encontre alguma dificuldade com o programa, pode solicitar o contato com a coordenação do programa para que os problemas sejam sanados. Não tenha medo de pedir ajudar, os blogs escolares são fáceis de postar, mas os contratempos sempre surgem.



Notícias para ajudar a compreender as **Mídias Digitais**

Estadão, 04 de fevereiro de 2013

Autora: Priscila Gonsales

Link: <http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,tecnologias-digitais-na-escola-driblando-inconvenientes,992934>

Tecnologias digitais na escola: driblando inconvenientes

Com a proximidade do ano letivo, novamente os educadores estarão diante do desafio de incorporar tecnologias digitais em seu cotidiano pedagógico. Seja na tentativa de usar novos dispositivos como tablets, smartphones ou laptops em atividades educativas, seja na integração de mídias digitais e redes sociais no processo de ensino e de aprendizagem de conteúdos curriculares.

Nesse cenário, é bem comum surgirem mais questionamentos sobre os inconvenientes que as tecnologias podem trazer para o contexto pedagógico do que ênfase nos benefícios e potenciais a serem aproveitados. Pensando em como driblar tais inconvenientes, listo abaixo algumas dicas a partir das principais queixas que tenho acompanhado em 12 anos de atuação na área:

Distração e dispersão: estudantes jogam e navegam na web em vez de prestar atenção nas aulas e fazer as atividades sugeridas.

Que tal combinar com a classe 10 minutos de navegação livre antes de iniciar a atividade? Em vez de pensar em “aula”, que carrega uma conotação meramente expositiva, procure planejar atividades ou projetos. Preparar um roteiro em conjunto com os alunos sobre como será realizada a atividade, com os respectivos combinados, e levantando com eles perguntas e dúvidas prévias sobre determinado conteúdo pode ser uma estratégia interessante para envolver a turma desde o princípio, evitando a dispersão. Lance desafios cooperativos, formando equipes para busca de diferentes informações na internet em um determinado intervalo de tempo para que depois possam compartilhar as descobertas.

Informações não confiáveis: há muito conteúdo disponível na web sobre todos os assuntos mas nem todo conteúdo é de qualidade.

Uma das principais aprendizagens que o mundo digital potencializa é justamente a de como pesquisar na internet (selecionar, analisar, classificar). Nesse sentido, não é exagero dizer até que o fato de não ser confiável é uma vantagem, pois cabe a cada pessoa, sozinha ou em grupo, analisar e comparar as fontes e não apenas receber informações prontas tidas como verdade única e absoluta. A inteligência precisa estar no indivíduo diante da máquina e não ao contrário. Ao sugerir uma atividade de pesquisa na internet não é necessário delimitar os sites para consulta, mas sim preparar uma lista de sugestões sobre como analisar cada endereço web encontrado, desde a origem – se é comercial (.com), governamental (.gov) ou de alguma instituição (.org) – até o conteúdo em si, sempre comparando informações para poder encontrar o que se procura. Em alguns casos, a estratégia do “copiar e colar” citando a fonte pode ser indicada para facilitar a análise crítica, pois assim todos poderão salvar em um arquivo separadamente e ler com calma as várias informações selecionadas para depois preparar a sua própria versão a partir do que foi pesquisado.



Aprendizagem superficial: a livre interação dos alunos com conteúdos disponíveis na web ocasiona apreensão de conteúdos de forma simplista e pouco aprofundada, tornando os alunos resistentes a empenhar o tempo necessário para consolidar as aprendizagens.

Há um pouco de mito nessa afirmação, pois a superficialidade da aprendizagem não pode estar ligada ao meio em si, uma vez que uma simples leitura de um tópico no livro didático com definições prontas sobre um dado assunto pode levar ao mesmo resultado. Nesse caso, o segredo está no desafio que será lançado pelo educador. O ideal é que o educador planeje, ou seja, que defina com antecedência os objetivos da aula ou do projeto a ser desenvolvido. É importante que o educador estimule os estudantes não apenas a buscarem respostas, mas sim a formularem suas próprias perguntas a partir de algumas hipóteses que podem ser levantadas em conjunto com a turma. Para refletir sobre a importância da dedicação aos estudos, o educador pode criar um gincana que evidencie o tempo necessário para o estudo de um conteúdo ou mesmo relatar o tempo de dedicação de autores e profissionais famosos em torno de seu ofício. Na obra *Minha Vida Entre Livros*, o bibliófilo José Mindlin conta algumas histórias de escritores famosos, como Guimarães Rosa e seus vários rascunhos, em uma persistente busca pelo melhor texto até chegar ao livro de fato.

Copiar e colar: a internet estaria incentivando os alunos a copiar fotos, textos, músicas, ilustrações e outros arquivos de sites para fazer um trabalho escolar e além disso, tal atitude pode estar violando a lei de direitos autorais.

Muitos já devem ter ouvido a resposta padrão para esse inconveniente: “Quando não tinha internet a gente copiava da enciclopédia”. De fato. O que faz diferença nesse caso e evita o simples recorte e cola de informação é quão desafiadora a atividade proposta é, ou seja, qual foi o roteiro sugerido pelo educador e qual o objetivo da pesquisa. Além disso, há outro ponto fundamental nessa queixa relacionada a uma ação ilegal de apropriação de obra protegida pela lei brasileira de direitos autorais. Antes de utilizar qualquer arquivo disponível online, ainda que gratuito, é fundamental consultar os “termos de uso” do site e verificar se o material foi licenciado de maneira aberta, isto é, se o autor permite que sua obra seja copiada, remixada ou usada para fins comerciais. No site do Projeto Recursos Educacionais Abertos Brasil há uma lista de repositórios online para encontrar recursos licenciados abertamente (<http://rea.net.br/site/rea-no-brasil-e-no-mundo/rea-no-brasil/>).

Ansiedade, vícios e isolamento: a interação constante dos estudantes com as telas digitais estaria provocando maus hábitos e problemas de comportamento e de saúde.

Como em tudo na vida, é sempre importante buscar o equilíbrio e, nesse sentido, os pais devem ser envolvidos nas conversas e debates, evidenciando a importância de incentivar também atividades “offline” como esportes e passeios. Vale a pena debater com alunos e pais casos reais que evidenciam sintomas como esses. Podem ser criadas campanhas na escola lideradas pelos próprios alunos para “prevenir” tais comportamentos. Existem materiais disponíveis na internet para usar como apoio: www.safernet.org.br/; <http://www.childhood.org.br/programas/navegar-com-seguranca/>; <http://cartilha.cert.br/uso-seguro/>; www.fundacaotelefonica.org.br/Uploads/book_telefonica_2_final.pdf.

Exposição da vida privada: redes sociais como Facebook, Foursquare, Instagram, entre outras, funcionam muitas vezes como uma agenda pública do cotidiano das pessoas, incluindo informações pessoais e fotografias.

Trata-se de um tema central que precisa ser debatido com os alunos, como por exemplo, o que pode ser público e o que deve ser privado na vida de cada indivíduo. Da mesma forma, postar fotos de amigos sem permissão também não é uma atitude responsável. Não adianta proibir na escola, pois os estudantes acessam em casa, na casa de amigos ou em centros públicos. Que tal



criar um perfil ou um grupo tipo “fan page” nessas redes sobre algum tema do conteúdo estudado? Trata-se de uma forma de mostrar aos estudantes que é possível planejar outros usos além do compartilhamento de informações pessoais. Além disso, todos poderão vivenciar e debater na prática o que se deve ou não postar e para que público. Hoje em dia as redes permitem configurar permissões de visualização de forma que algumas postagens só possam ser vistas por quem realmente a pessoa conhecer ou familiares diretos.

Tensão e estresse: pouca familiaridade com recursos da tecnologia digital constantemente lançados no mercado tem gerado desconforto entre educadores

Não é preciso estar em dia com todo e qualquer lançamento do mundo digital para ser um educador na cultura digital. O dispositivo em si não traz nenhuma melhoria ou inovação e nem o uso que se faz dele, muitas vezes uma mera reprodução de métodos ultrapassados. Em vez de querer utilizar a tecnologia na educação, procure refletir sobre como aproximar a educação da cultura digital. Ou seja, cada vez mais as pessoas estão mudando seus modos de ser e estar no mundo. Com a internet, distâncias geográficas são diminuídas, tornando possível, por exemplo, criar atividades colaborativas a distância. Reúna os professores da sua própria escola ou comunidade para discutir e trocar experiências sobre possibilidades e metodologias pedagógicas. Não existe uma receita pronta para usar, o importante é ousar e experimentar. Participe de grupos e fóruns online para trocar de experiências com outros educadores: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/interacao.html>.

Problemas técnicos e de software: quem nunca vivenciou a situação de travamento de software, de pane no áudio, arquivo que não abre, de falta de conexão? São inúmeros os problemas técnicos de manutenção dos computadores.

O famoso “plano B” deve sempre ser considerado, ou seja, se possível grave arquivos que iria usar ou tenha uma atividade offline substitutiva. A maioria das propostas podem ser realizadas sem o uso do computador em uma eventualidade, portanto não é motivo de pânico. Dar preferência a softwares livres – programas de computador que podem ser utilizados, copiados, modificados e redistribuídos sem restrições – é uma questão importante em relação ao acesso à educação como um direito. Além disso, evita a perda de arquivos salvos em versões antigas de softwares proprietários, pois não podem mais ser abertos nas versões mais atualizadas. O Libre Office, por exemplo, é um pacote de aplicativos em formato aberto (documento de texto, planilha, apresentação, etc), facilmente baixado e instalado em qualquer sistema operacional e que pode abrir qualquer outro arquivo proprietário semelhante.

Celulares e tocadores de áudio: pensei nesse último tópico sobre os dois dispositivos, por ser um assunto polêmico e alguns Estados, como São Paulo, têm até uma lei que proíbe o uso em escolas.

Não será vetando o uso desse ou daquele aparelho que se vai “garantir” a atenção do aluno em aula. Conquistar e manter a atenção do aluno foi, é e sempre será o grande desafio de todo educador. Também não será a mera proibição que evitará que fotos e vídeos desrespeitosos sejam postados na internet. Hoje os celulares estão aí, mas no passado eram bilhetes, figurinhas e vários outros elementos “dispersivos”. Segundo pesquisa TIC Criança de 2010, 59% das crianças de 5 a 9 anos já tem seu número de celular. Portanto, considero importante considerar celulares e tocadores de áudio para problematizar os usos possíveis na escola e estabelecer combinados e linhas de conduta. Quanto mais explícita e menos velada for a abordagem do tema, maior probabilidade de que o uso seja de fato responsável. Os tocadores de áudio mais modernos podem ser usados na escola na função agenda e os celulares na captação de imagens e vídeos para compor atividades educativas propostas. Veja mais orientações sobre uso responsável do celular e de outras telas digitais no infográfico: www.educadigital.org.br/telasdigitais.



Administradores, 08 de fevereiro de 2017
Autor: Fernando Domingues

Link: <http://www.administradores.com.br/noticias/academico/caminhos-para-inovar-a-educacao/116811/>

Caminhos para inovar a educação

A adoção de uma nova proposta pedagógica em que o estudante é protagonista e aprende através de atividades que o levem a solucionar problemas, investigar, construir e dar significado ao mundo

A revolução educacional passa por um pouco de tecnologia, muita capacitação de professores e muita gestão. Já não é nenhuma novidade que nosso modelo escolar e universitário predominante - que já tem quase 200 anos com poucas modificações - está ultrapassado e é responsável por salas de aulas apinhadas de estudantes desmotivados e sujeitos a evasão escolar, além de professores submetidos a uma rotina repetitiva de transmissão de informações, muitas vezes desatualizadas.

Há aqueles que defendam essa escola tradicional, caracterizada pela padronização e disciplina, mas de forma geral a insatisfação com o modelo educacional corrente é regra, não exceção.

A causa disso? Em minha opinião, todos nós já fomos estudantes e sofremos de alguma forma com as “deformidades” da escola tradicional, seja na educação básica ou no ensino universitário. Talvez a maior delas seja exatamente a padronização.

Em um vídeo que já circula pela internet há algum tempo, o rapper americano Richard Williams conhecido como Prince EA, coloca o sistema educacional e sua obsessão pela padronização em julgamento, fazendo uso de uma frase dita por Albert Einstein. A frase, uma crítica profunda à padronização de qualquer tipo de avaliação ou julgamento, descreve que ao se julgar um peixe pela sua capacidade de subir em árvores, este passará a vida inteira pensando que é estúpido.

Então precisamos inovar a educação, mas como fazemos isso?

As mudanças educacionais necessárias passam por algumas etapas. A adoção de uma nova proposta pedagógica em que o estudante é protagonista e aprende através de atividades que o levem a solucionar problemas, investigar, construir e dar significado ao mundo.

A formação ou desenvolvimento de um novo professor, que faça uso de novas tecnologias e mídias digitais, seja um orientador em sala de aula e um pesquisador, autor e eterno estudante fora dela. A adaptação dos espaços de aprendizagem em um layout mais descontraído e colaborativo. O redesenho dos currículos das escolas e universidades em busca de torna-lo mais personalizável, interdisciplinar e inclusivo. Até a adoção de um novo modelo negócios no caso de instituições de ensino privadas.

Nesse processo de mudança, que começa com a revisão do próprio papel do estudante, passando pela transformação do professor, até a completa reconstrução da concepção da escola.

Cada um dos atores tem a sua responsabilidade. A da instituição de ensino é a gestão. Gerir significa ganhar conhecimento, planejar aonde quer se chegar, definir metas e acompanhar os processos e as ações que conduzem ao atingimento dessas metas. Na prática, isso significa que as escolas e universidades têm de estudar, antes de tudo.

Depois, precisam planejar seus processos de mudança, definir por onde as mudanças começarão. Pela implantação de novas tecnologias? Pela reforma das salas de aula? Pela adoção de novas metodologias de aprendizagem? Quanto isso irá custar? Quem será responsável? O planejamento termina com a definição das metas e o passo-a-passo do que precisa ser feito. Es-



As ações então precisam ser acompanhadas e aí entra o papel da liderança em tirar as “pedras no caminho” do processo de mudança, afinal, tudo que é novo gera resistência.

Além da gestão, outro ponto de atenção é a capacitação docente. Nessa nova escola, professores ganham e perdem algumas responsabilidades. Eles perdem o protagonismo e o papel de orador e palestrante, mas ganham a responsabilidade de planejar de forma mais detalhada o processo de ensino e aprendizagem. Dentro da sala de aula ele se torna orientador, mediador e facilitador, fora dela, ele deve planejar as aulas, buscar conteúdos e mídias na internet que sejam relevantes para sala de aula ou ser autor e criá-los, fazer uso de tecnologias educacionais que possam melhorar a aprendizagem dos estudantes ou facilitar a gestão da sala de aula, ser um pesquisador e estar atualizado com as descobertas mais modernas em sua área de ensino e ser um eterno estudante, buscando novas formas de ensinar e apoiar a aprendizagem.

É possível observar essa nova forma de educação que exige novas escolas, com novos professores, que empregam novas tecnologias, novas estratégias e ensinam novos estudantes a fazer novas coisas e claro, ver o mundo de uma nova forma.

Portal Brasil, 09 de julho de 2014

Autor: Portal Brasil

Link: <http://www.brasil.gov.br/educacao/2014/07/novas-tecnologias-facilitam-aprendizagem-escolar>

Novas tecnologias facilitam a aprendizagem escolar

Uso integrado de novas mídias desafiam professores e alunos a adotarem a produção colaborativa em salas de aula

Estudar a integração de novas tecnologias ao currículo educacional é o que faz a pesquisadora e professora do setor de educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Nuria Pons Vilardell Camas. Desde 2000, ela se dedica ao estudo e impacto da cultura digital na educação e constata que o mundo no qual vivemos é praticamente digital e que, portanto, a tecnologia faz parte do dia a dia.

Segundo a professora, independentemente da tecnologia, é importante entender, criar e dar vazão a uma nova escola, que vislumbre o currículo como o caminho a ser construído para e pelos aprendizes.

“O melhor resultado não virá pela tecnologia, mas pela compreensão do que se espera da educação”, avalia. “A tecnologia é parte, não é o todo”, completa.

Conceito

Segundo a professora, por novas tecnologias entende-se a convergência de tecnologias e mídias para um único dispositivo, que pode ser o notebook, o celular, o tablet, a lousa digital, o robô e quaisquer outras que surjam. Para o uso educacional, interessa particularmente a produção colaborativa de conhecimento, em que alunos e professores juntos também sejam coautores.

“O importante, independentemente da tecnologia, é entender, criar e dar vazão a uma nova escola, que vislumbre o currículo como o caminho a ser construído para e pelos aprendizes, incluindo alunos, professores, gestores e familiares”, afirmou.

Benefícios



Usar tecnologias em sala de aula, na escola, em casa e nas ruas faz parte da rotina de muitos estudantes. Segundo a professora, as novas tecnologias devem parte do cotidiano escolar como é o livro, o quadro negro e o giz.

“É necessário oferecer condições para promoção da educação de nosso tempo, que deve estar integrada ao local em que estivermos”, ressalta.

Realidade na sala de aula

Um dos maiores enfrentamentos na formação de futuros professores é integrar as tecnologias à educação, principalmente unindo os conhecimentos técnico-pedagógicos de forma interdisciplinar.

“Basta olhar os projetos político-pedagógicos das licenciaturas e das pedagogias. Para alguns, esse uso [das novas tecnologias] é voltado à parte técnica — ligar, desligar, usar um software ou aplicativo. Entretanto, não será somente isso que o professor enfrentará na escola. E é no enfrentar, entendido como prática, que se deve pensar. E em preparar o professor”, afirma a professora.

Papel do professor

Embora as tecnologias tenham um papel importante no ensino-aprendizagem, “sempre será necessário um professor para dar conhecimento científico aos alunos, propiciar aos alunos a mediação do conhecimento”, ressalta.

Além disso, um dos papéis importantes do docente é o de auxiliar o aluno e capacitá-lo para incluí-lo na cultura digital. “A união das possibilidades com o uso da web 2.0 — escrita, leitura, partilha, imagem e som em uma única página navegável, colaboração — pode ser feita por todos que tenham acesso à rede de computadores”, completa.

Dessa forma, a mediação pedagógica se faz necessária para que o aluno saia da sala de aula com plena capacidade de usufruir das possibilidades que o universo digital oferece.

Oficina da Net, 14 de abril de 2012
Autor: André Vinícius

Link: https://www.oficinadanet.com.br/artigo/educacao_a_distancia/uso_de_meios_digitais_na_educacao_pode_melhorar_aprendizagem

Uso de meios digitais na educação pode melhorar aprendizagem

A inclusão de recursos digitais em salas de aula ajuda a aumentar a comunicação entre estudantes e professores. Projetos desenvolvidos por meio de blogs e aulas interativas incentivam a maior participação dos alunos nas atividades escolares e proporcionam benefícios na aprendizagem.

A inclusão de recursos digitais em salas de aula ajuda a aumentar a comunicação entre estudantes e professores. Projetos desenvolvidos por meio de blogs e aulas interativas incentivam a maior participação dos alunos nas atividades escolares e proporcionam benefícios na aprendizagem. “Os alunos praticamente já nascem sabendo usar computadores e nada mais natural e importante do que os professores passarem a usar os recursos digitais para melhorar o aproveitamento da disciplina”, afirma a professora Lina Maria Braga Mendes.

O pouco uso de meios digitais na educação foi um dos motivos que fizeram com que Lina iniciasse sua pesquisa de mestrado na Faculdade de Educação da USP (Universidade de São Paulo), “Experiências de fronteira: os meios digitais em sala de aula”, sob orientação da professo-



ra Mary Julia Martins Dietzsch. “A utilização de mídias digitais poderia começar a partir do primeiro ano do ensino fundamental. Desde muito cedo as crianças têm contato com computadores em casa”, ressalta a pesquisadora.

Suas experiências começaram por meio da implementação de blogs em projetos desenvolvidos com turmas de ensino fundamental de um colégio particular de São Paulo. “Há vários tipos de trabalho que o professor pode desenvolver com blogs. Podemos criar um blog de disciplina, em que o professor e alguns alunos teriam acesso à edição, há também o blog do professor, no qual só ele entra para publicar textos interessantes relacionados ao assunto da aula, além de manter contato com o aluno fora da sala, e ainda o blog de aluno, em que os estudantes publicam os trabalhos que realizam e o professor entra com comentários”, explica Lina.

Entre os principais benefícios dos meios digitais nas escolas estão o aumento do diálogo entre professores e alunos e a ampliação do espaço da sala de aula, já que o contato passa a ser também fora do horário escolar. Além disso, os recursos disponíveis nos computadores e na internet fazem com que os estudantes tenham mais prazer em assistir às aulas e interajam de modo mais efetivo.

“Quando saímos da sala de aula, que muitas vezes conta apenas com o giz e a lousa, e vamos para o computador já temos inicialmente o recurso da imagem e do movimento. É possível usar vídeo, áudio, fotografia e outros recursos para mostrar mais detalhes e curiosidades sobre o assunto estudado. Isso faz com que os alunos prestem mais atenção nas aulas e saiam do espaço imaginário, intangível, representado por um mapa de um livro, e adentrem o espaço real, visível no Google Earth, por exemplo”, explica a pesquisadora.

Barreira da linguagem

Apesar de os alunos terem crescido em frente aos computadores, Lina afirma que muitos têm dificuldades com a linguagem do mundo digital. “A experiência que tivemos com a leitura de adaptações literárias para a internet, por exemplo, foi um pouco complicada, pois os alunos - apesar de passarem horas a fio todos os dias na rede - não conhecem a linguagem do meio em que navegam e alguns acabaram não compreendendo sequer o enredo da obra”, diz.

Um ponto positivo do uso de meios digitais nas salas de aulas é mostrar aos estudantes as diferenças existentes em cada uma das linguagens que utilizamos. Segundo a pesquisadora, “a linguagem de um livro impresso é diferente daquela usada em um vídeo, por exemplo. Do mesmo modo, não podemos confundir o que é feito para o meio digital com o que se destina à publicação em papel. Muitas pessoas afirmam categoricamente que a linguagem de internet, com suas abreviações e símbolos, atrapalha a escrita, mas é preciso perceber que ela é apenas uma outra linguagem, destinada, portanto, a outras situações de uso que não as que acontecem na sala de aula. O aluno deve entender isso e utilizá-la apenas naquele meio.”

Dificuldades para professores

A iniciativa de usar blogs e outros recursos dos meios digitais na educação também tem seus entraves. Um deles é a dificuldade que o professor tem tanto em sua atualização quanto na disponibilidade de tempo. “Muitos professores ainda têm dificuldades em usar recursos básicos do computador, como Word e o Power Point. São recursos que poderiam ajudá-lo a criar uma aula diferente e a trazer novas informações”, garante Lina.

Tendo como pressuposto que todo o professor tem acesso a um computador, a pesquisadora salienta que outro problema para a implementação de aulas que utilizam os recursos digitais é a falta de remuneração para desenvolver projetos como esses. “Por mais que o professor queira levar meios digitais para as salas de aula, ele esbarra no problema do tempo gasto fora do horário escolar. A manutenção de um blog, por exemplo, demanda tempo de pesquisa, produção e criação de atividades, e não há incentivo financeiro ou um horário remunerado para essa prática”, explica.

Para a pesquisadora, mesmo sendo difícil a utilização dos meios digitais na educação é ne-



cessário que os professores fiquem atentos a esses novos recursos e aos benefícios que trazem ao aprendizado dos alunos. “O professor que dá aulas do mesmo jeito que teve aulas quando criança ou adolescente comete o erro grave de esquecer que é de outra geração”, alerta.

O que dizem outros estudiosos da área

De acordo com o especialista em tecnologias na Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marcus Vinicius Maltempi, “os computadores podem possibilitar maneiras de abordagem de conteúdo que eram inviabilizadas até então por falta de recursos, tanto físicos ou até mesmo por serem impraticáveis”.

“Seria interessante termos softwares específicos que ajudassem os professores a compartilhar o que estão fazendo e as experiências em sala de aula. Isso ficaria automaticamente registrado para que, no ano seguinte, toda aquela experiência dos fracassos e sucessos vivenciados com a turma não se perdessem”, disse ainda o especialista, enfatizando que o planejamento não deve ficar limitado ao professor.

No mesmo contexto, de acordo com Para Priscila Gonsales, diretora-executiva do Instituto Educadigital, o que falta hoje em dia são espaços disponíveis para que os professores possam trocar informações. “Seriam trocas presenciais ou online, onde os professores possam compartilhar seus desafios e dúvidas”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹ FANTIN, Mônica. A mídia na formação escolar de crianças e jovens. In: X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM), Natal.

² SCHÖNHAGEN, Philomen. Unparteilichkeit im Journalismus: Tradition einer Qualitätsnorm. Tübingen: Niemeyer, 1998.

³ MELO, José Marques. Jornalismo brasileiro. Porto Alegre: Sulina, 2003.

⁴ SOUSA, Jorge Pedro. Fotografia. Uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Porto, 2002.

⁵ WOLF, Mauro. Teorias da comunicação. Lisboa: Presença, 1995.